



## Prova 2 – Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Redação

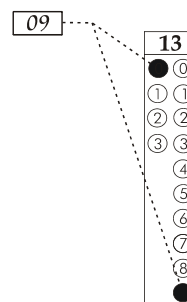
### QUESTÕES OBJETIVAS

Nº DE ORDEM:  
NOME DO CANDIDATO:

Nº DE INSCRIÇÃO:

### INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Confira os campos Nº DE ORDEM, Nº DE INSCRIÇÃO e NOME, que constam da etiqueta fixada em sua carteira.
- Confira se o número do gabarito deste caderno corresponde ao constante da etiqueta fixada em sua carteira. Se houver divergência, avise, imediatamente, o fiscal.
- É proibido folhear o Caderno de Questões antes do sinal, às 9 horas.**
- Após o sinal, verifique se este caderno contém os textos de apoio para a elaboração da redação, 20 questões objetivas e/ou qualquer tipo de defeito. Qualquer problema, avise, imediatamente, o fiscal.
- Atente para a ordem em que são apresentadas as provas neste caderno: Redação; Língua Portuguesa (questões de 01 a 10); Literaturas em Língua Portuguesa (questões de 11 a 15); Língua Estrangeira (questões de 16 a 20).
- Redija a versão definitiva da redação na folha destinada a este fim.
- O tempo mínimo de permanência na sala é de 2 horas e 30 minutos após o início da resolução da prova.
- No tempo destinado a esta prova (4 horas), está incluso o de preenchimento da Folha de Respostas.
- Transcreva as respostas deste caderno para a Folha de Respostas. A resposta será a soma dos números associados às alternativas corretas. Para cada questão, preencha sempre dois alvéolos: um na coluna das dezenas e um na coluna das unidades, conforme o exemplo ao lado: questão 13, resposta 09 (soma das proposições 01 e 08).
- Este Caderno de Questões não será devolvido. Assim, se desejar, transcreva as respostas deste caderno no Rascunho para Anotação das Respostas, constante abaixo, e destaque-o, para recebê-lo amanhã, ao término da prova.
- Ao término da prova, levante o braço e aguarde atendimento. Entregue ao fiscal este caderno, a Folha de Respostas, o Rascunho para Anotação das Respostas e o Caderno da Versão Definitiva da Redação.
- São de responsabilidade do candidato a leitura e a conferência de todas as informações contidas no Caderno de Questões e na Folha de Respostas.



Corte na linha pontilhada.

### RASCUNHO PARA ANOTAÇÃO DAS RESPOSTAS – PROVA 2 – INVERNO 2014

Nº DE ORDEM:

NOME:

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

# REDAÇÃO

Os textos a seguir abordam o tema da *prática do rolezinho em shopping-centers*. Tomando-os como apoio, redija os gêneros textuais solicitados.

## TEXTO 1

### **Rolezinho é a ocupação de um templo de consumo**

Rosana Pinheiro-Machado\*

O rolezinho é a ocupação de um templo de consumo. O objetivo é justamente o consumo. Tudo começou como distração e diversão: se arrumar, sair, se vestir bem. Existe toda uma relação com as marcas e com o consumo, num processo de afirmação social e apropriação de espaços urbanos.

Os lojistas e os frequentadores de shoppings se sentem ameaçados porque o shopping sempre foi uma redoma, um lugar das elites e das camadas médias. De repente, essa paz e essa fronteira foram abaladas e, no fundo, se teme ver o que antes não se via: a periferia negra, a pobreza e a desigualdade.

A proibição dos rolezinhos por parte dos administradores de shoppings é uma atitude completamente errada. Como estabelecer critérios que não sejam preconceituosos? Não se pode negar o direito de ir e vir. Será que, se diversos jovens das elites brancas marcassem encontro, algum shopping iria proibir? Isso é apartheid.

A atitude da Polícia Militar também não é correta quando usa a força policial e a violência para agir contra os mais fracos. Não se pode agir com brutalidade, pois trata-se de um movimento social. De modo geral, existe um rancor, não apenas da Polícia, mas de grande parte da sociedade brasileira.

Embora muitos acreditem que os rolezinhos podem acabar em arrastões e violência, esse movimento está se tornando cada vez mais político como forma de protesto e ocupação de espaço. Os jovens da periferia sempre foram a shoppings e nunca assaltaram.

\*Rosana Pinheiro-Machado é antropóloga e professora da Universidade de Oxford, na Inglaterra.

Texto adaptado de <<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2014/01/18/rolezinho-e-a-ocupacao-de-um-templo-de-consumo-diz-antropologa.htm>>. Acesso em 20/03/2014.

## TEXTO 2

### **Tal como são, os ‘rolezinhos’ atentam contra direitos coletivos**

Mauro Rodrigues Penteadó\*

Por mais que nos solidarizemos com nossa juventude humilde que busca espaços para se relacionar e dar vazão ao seu amor e alegria, não é possível apoiá-la nessa onda recente de ‘rolezinhos’ marcados em shopping-centers e outros locais privados com destinação específica.

É triste a ausência de opção de lazer para nossos jovens de camadas mais pobres. No entanto, os ‘rolezinhos’, tal como vêm sendo marcados, atentam contra os direitos individuais e coletivos assegurados pela Constituição Federal. Isso sem falar no direito também constitucionalmente garantido à propriedade e à livre iniciativa. Daí porque estão corretas as liminares concedidas pelo Judiciário aos shoppings, as quais estabeleceram multas aos participantes.

Os shoppings são empreendimentos privados abertos ao público especificamente para compras, lazer, diversão, passeio. A maioria deles tem cinemas e praças de alimentação. Nenhum deles tem ainda uma praça de ‘rolezinho’, modalidade de diversão muitas vezes conturbada, promovida por jovens infratores. Essa atividade fere o legítimo direito de pais, mães e filhos a um lazer sossegado e seguro que se crê encontrar no ambiente privado e protegido dos shoppings.

Se o poder público não disponibiliza, como deveria, espaços próprios para o saudável congoçamento e encontro entre jovens, nem por isso os brilhantes moços que os organizam deixam de ter alternativas interessantes. E todas elas são garantidas pela Constituição.

A lei garante que “todos podem reunir-se pacificamente, sem armas, em locais abertos ao público, independentemente de autorização, bastando prévio aviso à autoridade”. Ora, por que não fazer uns ‘rolezinhos’ no sambódromo ou em outros locais públicos? Os convocados pela internet não vão faltar. Meninos e meninas levam o som, comidinhas e bebidinhas (sem álcool, de preferência, senão tumultua e nem namoro acontece). Aí a festa ‘rola’ de forma ‘legal’, no duplo sentido. Juridicamente, basta os organizadores enviarem cópia da convocação à Prefeitura e à Secretaria de Segurança.

\*Mauro Rodrigues Penteadó é advogado, árbitro e professor de direito comercial da USP.

Texto adaptado de <[www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/01/1397335-opinio-tal-como-sao-os-rolezinhos-atentam-contradireitos-coletivos.shtml](http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/01/1397335-opinio-tal-como-sao-os-rolezinhos-atentam-contradireitos-coletivos.shtml)>. Acesso em 20/03/2014.





# LÍNGUA PORTUGUESA

## TEXTO 1

### Os adolescentes e a filosofia

Vladimir Safatle

Há poucos anos, o ensino de filosofia tornou-se matéria obrigatória para os alunos de ensino médio. Uma decisão acertada que leva em conta a necessidade de estudantes adolescentes desenvolverem habilidades críticas, além de compreenderem a complexidade da gênese de conceitos fundamentais para nossas formas de vida.

De fato, a filosofia, tal como a conhecemos hoje, é o discurso que permite à chamada “experiência do pensamento ocidental” criticar seus próprios valores morais, estéticos, normas sociais e evidências cognitivas. A cláusula restritiva relativa ao “ocidente” justifica-se pelo fato de conhecermos muito pouco a respeito dos sistemas não ocidentais de pensamento. Temos, em larga medida, uma visão estereotipada de que eles ainda seriam fortemente vinculados ao pensamento mítico e, por isso, não teriam algo parecido à nossa razão desencantada, que baseia seus princípios na confrontação das argumentações a partir da procura do melhor argumento. É provável que, em alguns anos, tenhamos de rever tal análise.

De toda forma, que adolescentes sejam apresentados à filosofia, eis algo que vale a pena conservar. A adolescência transformou-se entre nós em um momento de revisão profunda do sistema de valores e crenças, de abertura e de profunda insegurança. Em sociedades com tendências a criticar modelos de autoridade baseados no legado da tradição e na repetição de experiências passadas, sociedades que incitam os indivíduos a tomar em seus ombros a responsabilidade pela construção de seus estilos de vida, inclusive como estratégia para apagar os impasses propriamente sociais de nossos modelos de conduta e de julgamento, a adolescência será necessariamente vivenciada de forma mais angustiante. Nesse sentido, o contato com a filosofia encontra um terreno fértil de questionamento.

A avaliação dos livros e dos projetos pedagógicos normalmente direcionados a nossos alunos revela, no entanto, que deveríamos procurar outras estratégias de ensino. Nossos livros didáticos e paradidáticos são, na sua grande maioria, manuais de exposição da história da filosofia a partir de seus personagens principais. Os melhores se organizam a partir de temas específicos e do seu desdobramento nos últimos 2 mil anos (o que, convenhamos, não é pouco tempo). Nos dois casos, alcança-se, no máximo, uma visão geral da história das ideias. Normalmente muito bem ilustrada.

Melhor seria focar o ensino na leitura dirigida de textos maiores da tradição filosófica. Um adolescente tem todas as condições de ter uma primeira leitura produtiva de textos como *O Banquete* ou *A República*, de Platão, *Discurso Sobre a Origem da Desigualdade*, de Rousseau, as *Meditações*, de Descartes, *Além do Bem e do Mal*, de Nietzsche, ou mesmo um texto como *O Que É o Esclarecimento?*, de Kant, entre tantos outros. São obras que abrem parte de suas questões diante de uma primeira leitura dirigida. Eles permitem ainda uma problematização sobre questões maiores como: o amor, a política, a autoidentidade, a injustiça social e as aspirações da razão.

Nesse sentido, ganharíamos mais se os cursos fossem direcionados, por um lado, ao aprendizado sistemático da leitura e da interpretação. Nossos alunos chegam à universidade sem uma real capacidade de compreensão e de problematização de textos. Os cursos de Filosofia poderiam colaborar em muito para mudar tal realidade.

Por outro lado, e sei que isso pode estranhar alguns, ganharíamos muito se uma parte dos cursos de Filosofia para os adolescentes fosse dedicada ao ensino da lógica. Nossos alunos chegam às universidades com dificuldades de escrita e de raciocínio que poderiam ser minoradas se eles tivessem cursos de lógica. Sei que esta é uma das disciplinas de que nossos alunos de filosofia menos gostam, mas eles ganhariam muito, em todas as áreas, se tivessem uma formação mais sistemática no campo da lógica e da teoria do conhecimento.

Neste momento em que a sociedade brasileira se dá conta da importância da luta pela qualidade do ensino, deveríamos parar de desqualificar a capacidade de raciocínio de nossos adolescentes. Eles merecem conhecer diretamente os textos e as ideias que constituíram nossa experiência social. Esta seria uma estratégia melhor do que lhes apresentar manuais.

Texto adaptado, disponível em <<http://www.cartacapital.com.br/revista/760/os-adolescentes-e-a-filosofia-9201.html>>. Publicado em 05/08/2013. Acessado em 21/02/2014.

**Questão 01**

Sobre os conectivos empregados no **texto 1**, assinale o que for **correto**.

- 01) Em “**além de** compreenderem a complexidade” (linhas 5-6), a locução conjuntiva em negrito estabelece uma relação de soma de ideias entre o desenvolvimento do senso crítico dos adolescentes e a compreensão da complexidade de conceitos filosóficos.
- 02) Em “ganharíamos mais **se** os cursos fossem direcionados, por um lado, ao aprendizado sistemático da leitura e da interpretação” (linhas 65-67), o elemento em negrito estabelece uma relação de condicionalidade entre partes do texto.
- 04) Em “Sei que esta é uma das disciplinas de que nossos alunos de Filosofia menos gostam, **mas** eles ganhariam muito” (linhas 78-80), o conectivo em negrito produz um efeito de oposição entre partes do texto.
- 08) Em “Esta seria uma estratégia melhor do que lhes apresentar manuais” (linhas 89-90), os elementos “melhor” e “do que” estabelecem, entre “estratégia” e “manuais”, uma relação de inferioridade.
- 16) Em “Temos, em larga medida, uma visão estereotipada de que eles **ainda** seriam fortemente vinculados ao pensamento mítico” (linhas 15-18), o advérbio em negrito introduz mais um argumento.

**Questão 02**

Assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)** quanto aos aspectos linguísticos do **texto 1**.

- 01) Nas linhas 4 e 53, a palavra “adolescente(s)” foi utilizada como substantivo nos dois casos.
- 02) A estrutura “É provável que” (linha 21) e o emprego de formas verbais no presente do subjuntivo (linhas 21-22) exprimem uma atitude de certeza do autor do texto a respeito do ensino de filosofia no ensino médio.
- 04) O modo de organização textual e o emprego de algumas formas verbais no presente do indicativo caracterizam o texto como conativo.
- 08) O prefixo -des presente nas palavras “desigualdade” (linha 56) e “desqualificar” (linha 85) apresenta, respectivamente, o sentido de “falta, ausência de” e de “ação contrária”.
- 16) Em “o ensino de Filosofia tornou-se matéria obrigatória **para** os alunos do ensino médio” (linhas 1-2), a palavra em destaque é uma conjunção final.

**Questão 03**

Assinale o que for **correto** quanto ao uso do acento grave, indicativo de crase, no **texto 1**.

- 01) O acento indicativo de crase na linha 68 é facultativo, pois o verbo chegar é intransitivo.
- 02) Em “incitam os indivíduos a tomar em seus ombros” (linhas 31-32), não há acento indicativo de crase no “a”, porque o termo posposto a ele é um verbo.
- 04) Na linha 9, o acento indicativo de crase é facultativo, pois o verbo “permitir” não requer complemento.
- 08) Em “ao aprendizado sistemático” (linhas 66-67), se “aprendizado” for substituído por “aprendizagem”, ocorrerá acento indicativo de crase antes deste substantivo.
- 16) O acento indicativo de crase na linha 18 é obrigatório, segundo as regras gramaticais.

**Questão 04**

Sobre o **texto 1**, assinale o que for **correto**.

- 01) Mesmo que os melhores livros didáticos e paradidáticos apresentem uma visão bem ilustrada da história das ideias, o autor do texto entende que a leitura dirigida de textos maiores da tradição filosófica surtiria melhores resultados no ensino de Filosofia.
- 02) Vale a pena conservar a ideia de manter a filosofia como matéria obrigatória para o ensino médio porque ela propiciará aos estudantes uma visão menos estereotipada a respeito dos sistemas não orientais de pensamento.
- 04) A leitura do texto permite inferir que, para o autor, o ensino de filosofia não pode restringir-se ao conhecimento da história da filosofia, mas deve ser direcionado ao aprendizado da leitura e da interpretação.
- 08) Ao afirmar, no 8.º parágrafo, que os adolescentes merecem conhecer diretamente os textos e as ideias constituintes da experiência social, o autor reafirma sua posição de que o adolescente tem condições de realizar leituras produtivas de textos filosóficos, conforme expresso no 5.º parágrafo.
- 16) Amor, política, autoidentidade, injustiças sociais e aspirações da razão são questões universais que podem ser problematizadas pela leitura de textos filosóficos clássicos, como os citados no 5.º parágrafo, dentre outros não mencionados pelo autor do texto.

**Questão 05**

Sobre o **texto 1**, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) No enunciado “Há poucos anos, o ensino de filosofia tornou-se matéria obrigatória para os alunos de ensino médio.” (linhas 1-2), a forma verbal “tornar-se” permite inferir que o ensino de filosofia não era matéria obrigatória para os alunos do ensino médio.
- 02) O enunciado contido nas linhas 3-7 permite inferir que o ensino de filosofia ajuda a desenvolver a criticidade dos estudantes adolescentes, bem como sua compreensão sobre a complexa constituição de ideias essenciais para as formas de vida humana.
- 04) A filosofia não ocidental é mítica, uma vez que não baseia seus princípios na confrontação de argumentos, com o objetivo de procurar o argumento mais adequado, ao contrário dos sistemas ocidentais de pensamento.
- 08) Para o autor do texto, a leitura dirigida de textos maiores da tradição filosófica seria uma alternativa melhor do que as estratégias de ensino propostas nos livros didáticos e paradidáticos.
- 16) As dificuldades de escrita e de raciocínio poderiam ser diminuídas pelo ensino de lógica, ainda que essa esteja entre as disciplinas de que os alunos de filosofia menos gostam.

**Questão 06**

Sobre os sinais de pontuação empregados no **texto 1**, assinale o que for **correto**.

- 01) Os parênteses nas linhas 47 e 48 foram utilizados para intercalar, em meio à argumentação do autor, um comentário.
- 02) Em “ ‘experiência do pensamento ocidental’ ” (linha 10), as aspas foram empregadas para ressaltar o valor de uma expressão no texto.
- 04) Em “Há poucos anos, o ensino de filosofia tornou-se matéria obrigatória” (linhas 1-2), a vírgula marca a anteposição do adjunto adverbial de tempo.
- 08) Nas linhas 47 e 48, os parênteses poderiam ser substituídos, sem prejuízo de sentido, por travessões.
- 16) Os dois pontos empregados na linha 63 introduzem um resumo do que o autor afirmou anteriormente.

## TEXTO 2

### Ensinar filosofia ou história da filosofia?

Rolando Almeida

Uma das perguntas que muitos professores de filosofia colocam com frequência é a de saber se os adolescentes estão preparados para raciocinar criticamente. Há certamente muitos estudos na área da psicologia cognitiva que mostram que a resposta é afirmativa.

Por todo o mundo, há centenas de livros para adolescentes se iniciarem no pensamento crítico. Muitos países, como Portugal, têm a disciplina de filosofia como obrigatória no ensino secundário, ao passo que outros a oferecem como opção.

Hoje em dia, assistimos a uma verdadeira explosão da disciplina de pensamento crítico, que é a aplicação transversal de competências desenvolvidas pela disciplina de filosofia. Com o pensamento crítico, os jovens dão os primeiros passos no desenvolvimento de competências como: raciocinar com consequência, identificar falácias, resolver problemas, criar soluções. Esses tipos de competências são tão necessários ao cidadão comum como aos especialistas de áreas tão distintas como matemática, engenharias, medicina, ciência em geral etc.

[...] A filosofia ocupa o lugar cimeiro no desenvolvimento de competências como escrita analítica ou desenvolvimento do raciocínio. Isso vem a propósito da disputa colocada pela questão a que referi acima. Os professores que defendem que os adolescentes não estão preparados para tal tarefa optam por um ensino histórico da filosofia, que consiste basicamente em ensinar as teorias dos filósofos, ao passo que outros preferem entrar diretamente na discussão dos problemas.

A questão é que, quanto aos primeiros, a disciplina de filosofia sofre graves consequências, já que, ao ensinar os adolescentes a decorar as teorias dos filósofos, não estamos, de fato, a ensinar a pensar criticamente ou, numa linguagem que nos é mais próxima, a filosofar. A mera repetição acrítica de teorias não desenvolve, pois, as competências críticas para as quais, diz-me a experiência, os adolescentes estão perfeitamente motivados e capazes de fazer.

Afinal de contas, bastará pensar muito seriamente no que nos dizem os nossos alunos no início do ano: “Filosofia é pensar com a nossa cabeça”. Sim, é. Logo, se queremos que os nossos alunos desenvolvam competências críticas, o melhor mesmo é fazer que eles tenham a liberdade de pensar filosoficamente.

Texto adaptado, disponível em <<http://manualescolar2.0.sebenta.pt/projectos/fil10/posts/1319>>. Publicado em 20/06/2013. Acessado em 06/02/2014.

### Questão 07

Sobre o **texto 2**, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) Não há consenso entre os professores sobre se os adolescentes estão ou não preparados para pensar criticamente.
- 02) As competências desenvolvidas pela filosofia restringem-se aos especialistas de áreas como a matemática, a medicina, as engenharias e a ciência em geral.
- 04) A repetição acrítica de teorias é fundamental para o desenvolvimento do raciocínio consequente, pois propicia a discussão de problemas filosóficos.
- 08) A voz dos alunos, expressa no texto em “Filosofia é pensar com a nossa cabeça”, vai ao encontro do ponto de vista do autor sobre o que é filosofia.
- 16) Para o autor, é preciso dar liberdade para os adolescentes pensarem filosoficamente, já que eles são capazes de fazer isso.

### Questão 08

Sobre o **texto 2**, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) Muitos estudos na área de psicologia cognitiva demonstram que os adolescentes estão preparados para raciocinar criticamente.
- 02) Em Portugal, como em muitos países, a Filosofia não é uma disciplina obrigatória, mas deveria ser, tendo em vista sua importância.
- 04) O pensamento crítico propicia o desenvolvimento de competências como o raciocínio consequente, a solução de problemas e a identificação de informações falsas.
- 08) A filosofia tem papel preponderante no desenvolvimento do raciocínio e da escrita analítica.
- 16) Ensinar os adolescentes a decorar teorias filosóficas é o mesmo que ensiná-los a filosofar, ou seja, a pensar criticamente.



**Questão 09**

Sobre os **textos 1 e 2**, assinale o que for **correto**.

- 01) Os autores dos textos 1 e 2 entendem que ensinar história da filosofia é o melhor caminho para o desenvolvimento das competências cognitivas dos adolescentes.
- 02) Os autores dos textos 1 e 2 concebem que a filosofia contribui para o desenvolvimento de competências como a escrita e o raciocínio.
- 04) O texto 1 refere-se ao ensino de filosofia no ensino médio brasileiro, enquanto o texto 2 refere-se a esse mesmo ensino, porém em Portugal.
- 08) Os autores dos textos 1 e 2 discutem o ensino da filosofia para adolescentes, mas apenas o autor do texto 1 aponta questões concernentes aos materiais didáticos destinados ao ensino dessa disciplina.
- 16) Os autores dos textos 1 e 2 comungam da mesma opinião sobre a capacidade cognitiva dos adolescentes para aprender filosofia.

**Questão 10**

Sobre os **textos 1 e 2**, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)** quanto à função textual dos vocábulos para estabelecer a coesão textual.

- 01) Em “Os melhores se organizam a partir de temas específicos e do seu desdobramento nos últimos 2 mil anos” (texto 1, linhas 45-47), houve elipse, ou seja, uma omissão de um termo identificável no texto.
- 02) Em “**Isso** vem a propósito da disputa colocada pela questão a que referi acima.” (texto 2, linhas 26-28), o pronome destacado está antecipando informações novas que o autor apresentará.
- 04) Em “Esta seria uma estratégia melhor do que **lhes** apresentar manuais” (texto 1, linhas 89-90), o pronome destacado refere-se à expressão sintática “nossos alunos”.
- 08) Em “A questão é que, quanto aos **primeiros**, a disciplina de filosofia sofre graves consequências” (texto 2, linhas 34-35), a expressão destacada refere-se a “ensino histórico da filosofia”.
- 16) Em “Sei que **esta** é uma das disciplinas de que nossos alunos de filosofia menos gostam” (texto 1, linhas 78-80), o pronome em negrito deve ser substituído por “essa”, pois retoma “lógica”.

# LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

## Questão 11

Assinale o que for **correto** em relação a *Iracema* e ao seu autor, José de Alencar.

- 01) José de Alencar, o maior ficcionista romântico brasileiro, produziu vasta obra com vistas à formação de uma literatura autenticamente nacional, liberta das influências portuguesas, mas com nítidas fontes francesas, oriundas de suas leituras prediletas, entre elas, Victor Hugo e Alexandre Dumas. *Iracema*, ao narrar a história de amor entre a jovem indígena e o branco Martim, parte de um argumento histórico sobre a fundação do estado do Ceará, de que o índio Poti participou, atuando na expulsão dos holandeses e sendo, posteriormente, batizado como Antônio Felipe Camarão.
- 02) Uma das características importantes do Romantismo, a harmonia entre homem e natureza, responsável por reforçar os traços da nacionalidade no texto, pode ser observada no excerto de *Iracema* – “A alvorada abriu o dia e os olhos do guerreiro” –, exemplo também significativo para a compreensão do modo como José de Alencar procurava adequar a norma culta da língua ao caráter primitivo e singelo daquela língua falada pelos primeiros habitantes do Brasil.
- 04) O trecho dos primeiros períodos de *Iracema* – “Verdes mares bravios de minha terra natal, onde canta a jandaia, nas frondes da carnaúba. Verdes mares que brilhais, como líquida esmeralda, aos raios do sol nascente, perlongando as alvas praias, ensombradas de coqueiros” – revela a exploração da potencialidade rítmica, importante recurso que auxilia na memorização das imagens simples e líricas da narrativa. O excerto, inclusive, permite que sejam encontradas ocorrências do ritmo muito usado em versos populares, como a redondilha maior (verso com sete sílabas poéticas), e pode confirmar o ponto de vista de críticos que caracterizam a obra como poema em prosa.
- 08) O fragmento de *Iracema* – “Rumor suspeito quebra a doce harmonia da sesta. Ergue a virgem, que o sol não deslumbra; sua vista perturba-se. Diante dela e todo a contemplá-la, está um guerreiro estranho, se é guerreiro e não algum mau espírito da floresta. Tem nas faces o branco das areias que bordam o mar, nos olhos o azul riste das águas profundas. Igotas armas e tecidos ignotos cobrem-lhe o corpo” – narra o primeiro contato de Iracema com Martim e, além da premonição do sofrimento da jovem índia tabajara, pode indicar a destruição do elemento natural pela civilização, em nome do progresso.

- 16) *Iracema* integra o projeto literário revolucionário de José de Alencar, que antecipa a discussão sobre o papel da mulher na sociedade, em obras como *Lucíola* e *Senhora*. Embora seja um romance de autoria masculina, é todo escrito a partir do ponto de vista feminino, uma vez que os fatos são relatados pela jovem índia tabajara. Por essa razão, a narrativa, além do tema da formação da nacionalidade, focaliza a situação da mulher na aldeia indígena, com destaque para a função sagrada de Iracema, que detinha o segredo da Jurema, ou seja, a missão de difundir, entre as jovens, a necessidade de manutenção da virgindade.

**Questão 12**

Sobre as escolas literárias, assinale o que for **correto**.

- 01) A literatura de informação no Brasil corresponde, em comparação com as escolas literárias subsequentes, ao mais longo e produtivo período de produção literária. Encontrando suas origens na última metade do século XIV com as primeiras compilações de lendas indígenas e chegando até a primeira metade do século XVII, suas obras influenciaram diretamente diversos autores posteriores.
- 02) O Barroco, no Brasil, foi marcado pela influência do pensamento luterano e, assim, constituiu-se como uma escola da Reforma Protestante por excelência. A perseguição por parte da Igreja Católica de que foi vítima um autor paradigmático como Antônio Vieira é o principal indício de tal influência que, por sinal, transparece em grande parte de sua produção teatral.
- 04) O Simbolismo caracterizou-se, no contexto brasileiro, por um afastamento de seus modelos europeus ao sacrificar sua dimensão sugestiva em nome de uma programática utilização da esfera imagética do poema. Destacando a visualidade da lírica – que consideravam como “simbólica” –, os autores dessa escola evitaram o trabalho sistemático com a musicalidade ou com figuras como a metáfora ou a sinestesia.
- 08) O Realismo, movimento originário da França, em conexão com o pensamento cientificista das últimas décadas do século XIX, visava sobretudo à superação do subjetivismo e do sentimentalismo românticos, buscando a objetividade oriunda do pensamento racional. Com o predomínio da razão, os escritores pretendiam produzir uma literatura antiburguesa, antimonárquica e anticlerical.
- 16) No Parnasianismo, o eu poético procura transformar a poesia em trabalho, em pura construção formal, o que explica sua obsessão pelo adorno em detrimento das verdadeiras essências históricas e humanas. Os versos de Olavo Bilac, em “Profissão de fé”, embora se dirijam ao pintor, ajustam-se à composição poética, comprovando essa tendência: “Pintor, fuge à aquarela/ E a cor mais vacilante/ Esmalta/ No forno do artesão. Faz sereias/ Torcendo de mil formas/ As caudas,/ Os monstros dos braços” (BILAC, Olavo. *Poesias*. Martins Fontes, 1996).

**Questão 13**

Assinale o que for **correto** sobre *A falecida* e sobre seu autor, Nelson Rodrigues.

- 01) A produção teatral de Nelson Rodrigues contemplou um diversificado espectro de temáticas e de abordagens, razão pela qual suas peças podem ser agrupadas em três segmentos: peças psicológicas, peças míticas e tragédias cariocas.
- 02) Explorando as potencialidades da linguagem teatral, *A falecida* apresenta recursos cênicos que privilegiam a capacidade de a encenação criar mundos autônomos, tais como o diálogo entre Tuninho e o Chofer em uma das cenas iniciais do terceiro ato, na qual o carro é sugerido pela utilização de duas cadeiras dispostas uma na frente da outra e pela presença em cena de uma buzina.
- 04) Como uma das peças psicológicas de Nelson Rodrigues, *A falecida* se caracteriza por um intenso estudo da mente de seus personagens, de modo que a ação apenas ocorre no espaço de tais mentes, sob a forma de contínuos *flashbacks*, sem contraponto em uma realidade empírica prática.
- 08) Em *A falecida*, toda a ação é conduzida pelo ponto de vista de Zulmira, que assume a posição de narradora. Após sua morte no primeiro ato, seu fantasma passa a apresentar as ações para os espectadores, sempre comentando com acidez as motivações dos personagens.
- 16) A grande inovação formal de *A falecida* consistiu na utilização de quatro planos: o da realidade, o do sonho, o da memória e o da própria escrita do texto dramático. Desse modo, com essa peça, Nelson Rodrigues marcou o início da maioridade teatral no Brasil.

Leia o poema abaixo e assinale o que for **correto** sobre ele e sobre seu autor, Tomás Antônio Gonzaga.

**Lira XVIII**

Não vês aquele velho respeitável,  
Que, à muleta encostado,  
Apenas mal se move e mal se arrasta?  
Oh! quanto estrago não lhe fez o tempo,  
O tempo arrebatado,  
Que o mesmo bronze gasta!

Enrugaram-se as faces e perderam  
Seus olhos a viveza;  
Voltou-se o seu cabelo em branca neve;  
Já lhe treme a cabeça, a mão, o queixo,  
Não tem uma beleza  
Das belezas que teve.

Assim também serei, minha Marília,  
Daqui a poucos anos,  
Que o ímpio tempo para todos corre:  
Os dentes cairão e os meus cabelos.  
Ah! sentirei os danos,  
Que evita só quem morre.

Mas sempre passarei uma velhice  
Muito menos penosa.  
Não trarei a muleta carregada,  
Descansarei o já vergado corpo  
Na tua mão piedosa,  
Na tua mão nevada.

As frias tardes, em que negra nuvem  
Os chuveiros não lance,  
Irei contigo ao prado florescente:  
Aqui me buscarás um sítio ameno,  
Onde os membros descanse,  
E ao branco sol me aquente.

Apenas me sentar, então movendo  
Os olhos por aquela  
Vistosa parte, que ficar fronteira,  
Apontando direi: — Ali falamos,  
Alí, ó minha bela,  
Te vi a vez primeira.

Verterão os meus olhos duas fontes,  
Nascidas de alegria;  
Farão teus olhos ternos outro tanto;  
Então darei, Marília, frios beijos  
Na mão formosa e pia,  
Que me limpar o pranto.

Assim irá, Marília, docemente  
Meu corpo suportando  
Do tempo desumano a dura guerra.  
Contente morrerei, por ser Marília

Quem, sentida, chorando,  
Meus baços olhos cerra.

(GONZAGA, T. A. *Marília de Dirceu*. São Paulo: Martin Claret, 2009. p. 56-57.)

- 01) A temática da passagem do tempo, que perpassa a lira reproduzida, aproxima-se de um dos aspectos mais representativos do Arcadismo: o *carpe diem*, ou seja, a necessidade de se aproveitar o momento em função de sua fugacidade.
- 02) O *locus amoenus*, lugar de tranquilidade no qual os amantes podem celebrar seu amor, encontra-se representado em passagens como “Irei contigo ao prado florescente”. Além disso, a maneira como o elemento natural surge no poema aponta para outro tema representativo do Arcadismo: o *fugere urbem*, destacando a preferência pela fuga do ambiente urbano em privilégio da vida no campo.
- 04) A linguagem utilizada no poema é marcada pela simplicidade, seja em termos de estrutura formal, seja em termos de organização de ideias. Desse modo, a “Lira XVIII”, em consonância com os preceitos do movimento árcade, afasta-se dos jogos e das tensões de forma e raciocínio presentes na escola literária precedente, o Barroco.
- 08) Ao optar apenas por redondilhas maiores na composição de seus versos na “Lira XVIII”, Gonzaga buscava métricas e ritmos tipicamente brasileiros em sua obra, o que se alinhava com as propostas de afirmação nacional da Inconfidência Mineira, movimento do qual Gonzaga não participou, mas que apoiava filosoficamente.
- 16) Gonzaga, apesar de representante da escola árcade, é conhecido também como poeta pré-romântico, sobretudo devido à ênfase ao elemento amoroso. Na “Lira XVIII”, a presença da morte na última estrofe é um exemplo da “morte de amor” que será tão produtiva na segunda geração romântica brasileira.



Sobre Augusto dos Anjos e sua obra, assinale o que for **correto**.

- 01) Em seus poemas, o eu poético interroga constantemente o mistério da existência e o modo como os seres se colocam no mundo, conforme podemos observar nos versos de “Soneto”: “Que poder embriológico fatal/ Destruiu, com a sinergia de um gigante,/ Em tua *morfogênese* de infante/ A minha *morfogênese* ancestral?!” (*Eu e outras poesias*, São Paulo: Martin Claret, 2002, p. 41).
- 02) Os versos “Vem da psicogenética e alta luta/ Do feixe de moléculas nervosas,/ Que, em desintegrações maravilhosas,/ Delibera, e depois, quer e executa!”, do soneto “A ideia” (*Eu e outras poesias*, São Paulo: Martin Claret, 2002, p. 39), que respondem à questão inicial do poema – “De onde ela vem?” –, confirmam a intenção do eu poético de valorização da objetividade e da razão na construção do poema. O emprego de vocábulos de origem científica – “moléculas”, “psicogenética” –, recurso que impossibilita a criação de imagens poéticas capazes de transcender o sentido literal e de ganhar essência de mistério, comprova a carência de elementos próprios da arte literária na poesia de Augusto dos Anjos.
- 04) Augusto dos Anjos foi o poeta do amor e da volúpia. Cantou a paixão e o desejo erótico em versos que revelam intensa compulsão sexual. Essa concepção sobre o prazer e o sentimento amoroso pode ser observada nos versos do poema “Queixas noturnas”: “As minhas roupas, quero até rompê-las!/ Quero, arrancado das prisões carnais,/ Viver na luz dos astros imortais,/ Abraçado com todas as estrelas!” (*Eu e outras poesias*, São Paulo: Martin Claret, 2002, p. 113).
- 08) O tema da morte e da conseqüente decomposição da matéria, presente nos versos de “Budismo moderno” – “Dissolva-se, portanto, minha vida/ Iguamente a uma célula caída/ Na aberração de um óvulo infecundo” (*Eu e outras poesias*, São Paulo: Martin Claret, 2002, p. 59) –, pode ser associado tanto à angústia gerada por problemas pessoais quanto às dúvidas e às incertezas frente a um mundo que se desintegrava diante da ameaça de um conflito mundial.
- 16) Os versos do soneto “O deus-verme” – “Ah! Para ele é que a carne podre fica,/ E no inventário da matéria rica/ Cabe aos seus filhos a maior porção – refletem a postura pessimista do poeta, para quem os elementos vitais – carne, sangue, órgãos – conduzem o homem implacavelmente à morte, ao Mal e ao Nada.

**Vocabulário:**

**Embriológico:** relativo ao desenvolvimento do embrião.

**Sinergia:** ação associada a dois ou mais órgãos, ou elementos anatômicos, ou ainda biológicos.

**Morfogênese:** desenvolvimento das formas e das estruturas características de uma espécie a partir do embrião.

# ESPAÑHOL

## El adiós a Carlos Páez Vilaró

5 Para el presidente José Mujica, el artista Páez Vilaró “dejó un pedazo de nuestra cultura, un enorme sentimiento de alegría, una imagen del sol, de color, de ruido, de amor por la vida” y principalmente, “de arrancar mil veces y empezar de nuevo”. El primer mandatario sostuvo que también permitió que nos diéramos cuenta que “la cultura no es parte de la Academia, sino que está en todos los círculos de la sociedad”. Para Mujica, el fundador de Casapueblo, “era un hombre de cultura republicana como pocos. Es una imagen que nos ayuda a entendernos como pueblo”.

10 El artista uruguayo que plasmó en su vasta obra su amor por la cultura negra “va a sobrevivir en nosotros, en los recuerdos, en la nostalgia y en cada vez que un gurí de este país se plante a mirar el sol”, indicó en un breve mensaje el presidente José Mujica durante el velatorio, recordando “su ejemplo de vida, su compromiso y su alegría de vivir”.

15 Páez falleció en la mañana del lunes de un infarto en Casapueblo, una original casa-museo-taller modelada con sus propias manos sobre los acantilados en Punta Ballena y que se ha convertido en imagen emblemática de Punta del Este. En ese lugar se realiza desde 1994 “la ceremonia del sol”, en la que cada tarde se escucha la voz del artista recitando un poema para despedir el día. “Fue un artista que prefirió mirar a los otros antes que a sí mismo”, aseguró por su parte el ministro de Educación. “Por sus ojos y sus colores Uruguay recorrió el mundo”.

20 Para el expresidente Sanguinetti “la mayor obra de arte fue su vida, 90 años en los cuales nada le fue ajeno: pintó, dibujó, bailó, hizo candombe, hizo cine, recorrió el mundo, la peripecia buscando a su hijo por la cordillera, la construcción de Casapueblo, todo dentro de una enorme capacidad de comunicación, seducción y vitalidad optimista”.

25 Tras el velatorio, los restos del artista fueron trasladados en la mañana del martes hacia el Palacio Legislativo, donde el gobierno le rindió homenaje. En el camino, y a ritmo de tambor, el cortejo se detuvo durante varios minutos frente al exconventillo “Mediomundo”, donde Páez comenzó su largo vínculo con la comunidad afrouruguaya, tema dominante de su prolífica obra.

30 Poco antes del mediodía el féretro fue trasladado al panteón para el sepelio, donde nuevamente resonaron las lonjas de la cuerda de tambores de la comparsa Cuareim 1080, con la

que desfiló por última vez el 14 de febrero en las tradicionales Llamadas.

55 “Pido un aplauso por un hombre natural, sencillo y sobrio”, dijo su hijo Carlos Páez, quien en 1972 viajaba en el avión que transportaba a rugbistas uruguayos a Chile y que desapareció en la Cordillera de los Andes. Su padre colaboró con la búsqueda, que continuó tenazmente cuando terminó el operativo oficial, reclutando voluntarios, consultando a videntes e internándose en la montaña. Finalmente su hijo estuvo entre los 60 16 sobrevivientes de la tragedia y Páez plasmó esa búsqueda en su libro *Entre mi hijo y yo, la Luna* (1982).

Adaptación del texto disponible en <<http://www.elpais.com.uy/informacion/restos-carlos-paez-vilaro-descansan.html>>.

### Questão 16

Señale la(s) alternativa(s) **correcta(s)**.

- 01) La forma “sino” (línea 8) se puede sustituir por la conjunción “pero” sin perjuicio semántico.
- 02) “En ese lugar” (línea 26) se refiere a la Casapueblo, donde se hace la “ceremonia del sol”.
- 04) “El primer mandatario” (línea 6) es una forma de referirse a José Mujica, el primer presidente de Uruguay.
- 08) “Su padre” (línea 60) quiere decir “el padre de Carlos Páez”.
- 16) En “Tras el velatorio” (línea 41), la forma “tras” se puede sustituir por “mientras”, que es semánticamente equivalente.

### Questão 17

Segundo el texto, es **correcto** decir que

- 01) Vilaró fue un fracasado, pues tuvo “de arrancar mil veces y empezar de nuevo” (líneas 5-6).
- 02) Páez falleció el lunes durante la ceremonia del sol por la mañana.
- 04) el artista Vilaró estaba en el avión que desapareció en la Cordillera de los Andes en 1972.
- 08) el “exconventillo Mediomundo” (línea 46) fue donde Páez empezó sus relaciones con la cultura afrouruguaya.
- 16) la “Casapueblo” se convirtió en uno de los emblemas de Punta del Este.

**Questão 18**

De acuerdo con el texto, señale la(s) opción(es) **correcta(s)**.

- 01) Los verbos “dejó” (línea 2), “sostuvo” (línea 6) y “diéramos” (línea 7) están conjugados en pretérito indefinido.
- 02) La palabra “veces” (línea 5) sigue la misma regla de plural de las palabras “raíz”, “pez” y “feliz”.
- 04) La forma “va a sobrevivir” (línea 14) corresponde al verbo ir + preposición a + verbo en infinitivo.
- 08) “Modelada” (línea 23), “acantilados” (línea 24) y “convertido” (línea 25) son formas nominales en participio pasado.
- 16) Los verbos “pintó, dibujó, bailó” (línea 35) se diferencian del presente de indicativo primera persona de singular por la tilde en la “o” final.

**Questão 19**

A partir de la comprensión de la lectura del texto, señale la(s) alternativa(s) **correcta(s)**.

- 01) El texto informa sobre la muerte del artista plástico afrodescendiente, el uruguayo Carlos Páez Vilaró.
- 02) Al mediodía del lunes, transportaron el ataúd del Palacio Legislativo a la sepultura.
- 04) El artista fallecido se fiaba en el poder paranormal.
- 08) Dedicándose al deporte, el hijo del artista plástico sufrió un accidente aéreo en las montañas.
- 16) Páez Vilaró fue ajeno al dibujo, al cine, a la música y a la literatura.

**Questão 20**

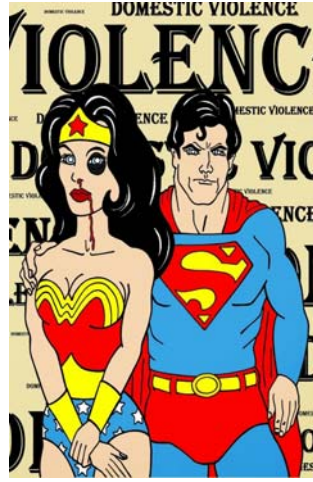
Señale la(s) alternativa(s) **correcta(s)**.

- 01) La palabra “guri” (línea 16), en castellano, tiene sentido similar en el portugués de los gauchos y designa “varón de temprana edad”.
- 02) Son heterogénicos “mensaje” (línea 17) y “homenaje” (línea 44), así como “imagen” (líneas 3, 11 y 25) y “color” (línea 4).
- 04) El heterosemántico “taller” (línea 23) designa el conjunto de herramientas utilizadas en las artes culinarias.
- 08) Los sustantivos “expresidente” (línea 33) y “exconventillo” (línea 46) presentan un prefijo que significa “anterior”.
- 16) La palabra “prolífica” (línea 48) es un sustantivo singular con sentido colectivo, pues significa “abundante”, “numeroso”.

# FRANÇÊS

## Quand Cendrillon et Wonder Woman deviennent des femmes battues

Lucile Quillet



L'artiste Alessandro Palombo met en scène les personnages féminins des cartoons et dessins animés populaires en femmes battues pour sensibiliser le grand public aux violences faites aux femmes.

5

Cendrillon ou Blanche-Neige ont façonné l'imaginaire des femmes d'aujourd'hui. Un rêve de petite fille: passer des chiffons à l'amour victorieux. Mais personne ne les avait prévenues que leurs princes charmants pouvaient aussi frapper.

10

**En images, les princesses et héroïnes en femmes battues**

15

Alors l'artiste Alessandro Palombo a inversé les rôles: et si les modèles populaires étaient ces femmes de la vie réelle, dont un tiers ont déjà subi des violences physiques et/ou sexuelles? L'illustrateur a publié sur son blog une série d'images, baptisée « *What kind of man are you* » (« *Quel genre d'homme es-tu ?* », NDLR), qui colle un oeil au beurre noir et un filet de sang sur les visages des femmes de cartoon et de dessins animés adorées du grand public. Pendant que Marge Simpsons se fait cogner dans le salon, Cendrillon gît à terre et Superman bâillonne Wonder Woman avec sa main. En parallèle, l'artiste a réalisé des portraits de ces couples, prenant la pose traditionnelle du couple heureux. Les princes et héros sourient. Les femmes saignent. L'amour fou, malsain.

20

25

30

En France, une femme sur dix est victime de violences conjugales et près de 148 sont mortes sous les coups de leur compagnon en 2012, d'après le ministère des Droits des femmes. Une enquête de l'Agence des droits fondamentaux de l'Union européenne (FRA), publiée mercredi,

35

révèle que 44% des femmes interrogées en France affirment avoir subi des violences depuis l'âge de 16 ans.

Adaptation du texte disponible sur <<http://madame.lefigaro.fr/societe/quand-cendrillon-wonder-woman-deviennent-femmes-battues-050314-839672>>.

### Questão 16

Choisissez la/les bonne(s) réponse(s) où les mots soulignés correspondent à des adjectifs possessifs.

01) « leurs princes charmants » (ligne 10).

02) « ces femmes de la vie réelle » (lignes 15-16).

04) « sur son blog » (ligne 18).

08) « avec sa main » (ligne 26).

16) « les coups de leur compagnon » (ligne 33).

### Questão 17

Choisissez la/les bonne(s) réponse(s), à partir de la lecture des lignes 31 à 40.

01) Parmi les pays européens, la France présente les taux les plus bas de violence en couple.

02) La violence conjugale n'est pas un problème social important en France.

04) Selon le ministère des Droits des femmes, en 2012, près de 148 femmes sont tuées par leurs compagnons.

08) Une enquête révèle que 44% des femmes interrogées ont été victimes de violences depuis l'âge de 16 ans.

16) Les morts des femmes battues sont presque toujours provoquées par étranglement.



**Questão 18**

Choisissez la/les **bonne(s)** réponse(s) où les verbes soulignés sont employés au passé composé.

- 01) « L'artiste Alessandro Palombo met en scène les personnages féminins des cartoons » (lignes 1-2).  
02) « Cendrillon ou Blanche-Neige ont façonné l'imaginaire des femmes d'aujourd'hui » (lignes 6-7).  
04) « Mais personne ne les avait prévenues que leurs princes charmants » (lignes 9-10).  
08) « L'illustrateur a publié sur son blog une série d'images » (lignes 18-19).  
16) « En parallèle, l'artiste a réalisé des portraits de ces couples » (lignes 26-27).

**Questão 19**

Choisissez la/les **bonne(s)** réponse(s), à partir de la lecture des lignes 14 à 30.

- 01) L'artiste Alessandro Palombo utilise la figure d'héroïnes pour présenter les drames des femmes de la vie réelle.  
02) Un tiers des femmes ont déjà été victimes de violences physiques et/ou sexuelles.  
04) Les femmes ne dénoncent jamais leurs copains à la police.  
08) Superman est un héros parfait.  
16) Sur les images, les princes et héros représentent des hommes heureux alors que leurs femmes saignent.

**Questão 20**

À partir de la lecture du texte, on peut affirmer qu'il

- 01) parle de l'exposition de l'artiste Alessandro Palombo dont le thème est l'amour fou entre les couples.  
02) présente une série d'images qui met en scène des portraits de princesses et d'héroïnes qui ont subi des violences.  
04) veut sensibiliser le grand public aux violences faites aux femmes.  
08) fait voir que les couples sont toujours heureux malgré certains épisodes de violence.  
16) montre que les illustrations de l'artiste Alessandro Palombo ne sont pas capables de sensibiliser les hommes.

# INGLÊS

## GOV.UK World Cup 2014

The FIFA World Cup begins on 12 June 2014 in Sao Paulo. This page has useful information and tips for football fans travelling to Brazil.

Passports and visas

- 5 • UK passport holders do not require a visa to enter Brazil. However, passports must be valid for at least six months and a return ticket and proof of sufficient funds may be requested on arrival. Tourists will be admitted for a stay of up to 90 days and are not allowed to work.

Travel and Accommodation

- 10 • Brazil is a big country, seven times the size of South Africa – make sure you plan your journeys between stadiums carefully as they may be spread far apart; a flight between Rio de Janeiro and Manaus is about four hours
- 15 • make sure you only use licensed taxis or official public transport
- 20 • in Brazil, cars are driven on the opposite side compared to the UK
- travel between cities can be time-consuming, especially by bus
- there is a high road accident rate in the country; in many rural areas the quality of roads away from the main highways is poor, and standards of driving, especially trucks and buses, are low
- 25 • Brazil has a zero tolerance policy on drink driving; if you are caught driving under the influence of alcohol, you will probably be prosecuted
- 30 • penalties for drink driving range from fines and a suspension from driving for 12 months, to imprisonment for up to 3 years
- traffic can be heavy in big cities – leave earlier than usual to the stadium if travelling by road
- 35 • ensure you book your accommodation before you arrive in Brazil
- take extra care when sharing a room with other people in a hostel; make sure you keep your belongings locked away at all times and ensure your passport is kept in a safe place
- 40 Health issues and risks
- we recommend that all tourists purchase their own comprehensive travel insurance
- 45 • use mosquito repellent; it can also help protect against mosquitoes that carry the dengue fever virus
- being in the southern hemisphere, June/July is winter in Brazil; depending on which city you are in, temperatures can range between 15 °C and 26 °C although they can go as low as 10 °C and as high as 35 °C
- 50 • alcohol plus sun can quickly lead to dehydration

- take it easy; also note that spirit measures are much larger in Brazil compared to the UK
- 55 • never accept drinks from strangers and do not leave your drink unattended at any time
- in case of an accident or emergency, you will be taken to a public emergency hospital where you will be seen by a doctor; this is usually free but longer term treatment will carry a charge
- 60 On match day
- arrive early at matches to avoid problems at the gate and missing the start; build in as much time as possible when travelling
- 65 • make sure any tickets that you buy are genuine by checking with the FIFA World Cup Ticketing Centre
- tickets are ID specific, and you may be asked to produce photo ID to confirm the ticket is yours; be prepared to show the debit/credit card used to purchase the ticket
- 70 • there will be no tolerance of racist or xenophobic material and attitudes.

Texto adaptado, disponível em <<http://www.gov.uk/government/news/world-cup-2014>>. Acesso em 07/03/2014.

### Questão 16

Choose the alternative(s) in which the information about the numerical expressions is **correct**.

- 01) “12 June” (line 1) is usually read “the twelfth of June” or “June the twelfth”.
- 02) “at least”, in “at least six months” (line 7), means “not less than six months”.
- 04) “up to 90 days” (lines 9-10) is the same as “more than three months”.
- 08) The extract “Brazil has a zero tolerance policy” (line 27) can be translated into Portuguese as “A polícia brasileira não é tolerante”.
- 16) “for”, in “for 12 months” (line 32), is used to express a length of time.

**Questão 17**

Choose the alternative(s) in which the underlined words are passive forms/structures.

- 01) "passports must be valid" (line 6).
- 02) "you only use licensed taxis" (line 17).
- 04) "cars are driven" (line 19).
- 08) "your passport is kept" (line 41).
- 16) "you will be taken to a public emergency hospital" (lines 58-59).

**Questão 18**

Choose the **correct** alternative(s) according to the text.

- 01) Visas may be taken in advance in the United Kingdom or when the tourists arrive in Brazil.
- 02) Driving a vehicle in Brazil requires certain knowledge about direction and laws, except for rural areas.
- 04) For safe accommodation, a previous reservation and preventive measures with personal things are necessary.
- 08) In addition to travel insurance, tourists are advised to protect themselves from catching dengue virus and losing too much water from their body.
- 16) Underage tourists must avoid drinks offered by unknown people, as they may contain hallucinogenic drugs.

**Questão 19**

According to the text, on the day of the event,

- 01) entering the stadium may be time-consuming.
- 02) it is advisable to buy the tickets directly from the FIFA website to avoid fraud.
- 04) the guarantee of your entrance in the stadium is provided by the ticket and your passport.
- 08) you may be asked to prove you have bought the tickets by showing your debit/credit card.
- 16) offence to tourists will be considered a serious crime.

**Questão 20**

Choose the alternative(s) in which the information about the words extracted from the text is **correct**.

- 01) The words "However" (line 6) and "although" (line 51) are used to add a piece of information that seems to disagree with what has been said.
- 02) The suffix "-ly", in "carefully" (line 14) and "quickly" (line 53), was added to the adjectives "careful" and "quick" to make adverbs.
- 04) "fines" (line 31), "suspension" (line 32) and "imprisonment" (line 33) are examples of punishment for breaking the law.
- 08) "ensure" (line 36), "insurance" (line 44) and "make sure" (line 66) have the same meaning in the text.
- 16) "purchase" (line 43) is an informal word which means "buy expensive items".